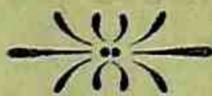


A VE MARIA



— PROMESSAS DO —
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

6 Os peccadores acharão no meu Coração o manancial e o oceano infinito de misericordia.



7 As aimas tibias mudal-as-hei em fervorosas.
8 Farei que as almas fervorosas se adiantem rapidamente a uma graade perfeição.

Vitraux artisticos ● Mosaicos ● Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN - HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64— MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

VITRAUX: Da Cathedral de **Burgos**; de Nossa Senhora da Almudena **Madrid**; de **Vitoria** (Hespanha), de **Bayona**, de **Tarbes**, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em **Biarritz** e **Pau** (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de **Bogota** e de **Chiquinquirá** (Colombia); dos Revmos PP. Passionistas de **Toluca** (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em **Habana**. Palacio de Justicia de **Barcelona**, Edificio da Camara de **Sevilha**, Nova Estação de **Biarritz**, de **Toledo**, de **Valença**, e Club Hespanhol de **Buenos Aires**, etc. etc.

MOSAICOS: Da Cathedral de **Sevilha**; da Mesquita de **Cordoba**, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuitas de **S. Sebastião**, da Santa Casa de **Loyola**, do Cinema Saint Paul de **Paris**, etc., etc.

NOTA — A casa fornecerá a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes da confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — **Peçam-se prospectos.**

Principios de educação

A educação é que dá ao homem o seu valor verdadeiro, a sua envergadura moral.

E' a primeira das atenções de todo homem, porque della depende sua perfeição integral e sua vocação na terra.

O livro que annunciamos vae preencher a grande lacuna que se sentia neste sentido.

E' um livro que já recebeu as bençams de SS. o Papa Bento XV, as approvações do Episcopado brasileiro e os applausos dos pedagogos e educadores.

Desdobra numa synthese completa as partes que abrange no elemento physico, intellectual e moral.

E' utilissimo aos paes, aos professores, aos sacerdotes e aos sociologos.

Todos quantos se interessam pelo problema educativo o hão de adquirir certos de que nesse thesouro terão orientações firmes para a sublime missão de formar homens, fortes na alma e sadios no corpo, de accordo com a velha formula: *mens sana in corpore sano.*

Elegante brochura de 22 x 14 com 303 paginas ao preço de 3\$000

PELO CORREIO MAIS \$500

EM VENDA NA ADMINI TRACÃO DA AVE MARIA

Conselhos mui uteis

peio Ven. Claret, vertidos ao portuguez pelo dr. Jorge da Cunha

Poucos são os auctores corajosos que escrevem com clareza espevitadamente sobre os deveres e direitos na sociedade conjugal, alicerce de toda outra sociedade. Pois bem neste pequeno livro acha-se quanto se julga util aos paes e mães de familia para fazer do lar domestico um templo da paz e da felicidade.

Preço da obra \$300

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente approvado por authenticas de diversos Rvms. Snrs. Arcebispos e e Bispos do Extrangeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principaes parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Tipos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Para pedidos e informações dirigir-se ao unico Agente JACQUES FUNKE, — Rua da Quitanda N.º 2 A. — Caixa do Correo N.º 101. — SÃO PAULO.

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 8 DE JUNHO DE 1918



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 3

Maria e Jesus - Hostia

II



OMENTOS HA EM que o espirito humano se espraia por uma região cravejada toda de mysterios, que algemam as forças e energias do espirito.

Então um olhar indagador desce até o scenario do mundo, sujeito aos caprichos da

inconstancia, e surtindo de chofre, assalta a intelligencia com graves pensamentos, com ideias de cousas grandes. Emergentes mysterios almejam abafar a luz da intelligencia, lume pequeno que alumia o caminho da vida. Porém o crente, que após noute tumular espera os resplendores da bemfazeja alvorada que não tem fim, depara a verdadeira vida, através dos negrumes da noute, o goso completo além das cinzas da campã.

No meio do fuzilar da tempestade, nos aponta uma estrella, cujo scintillar doce e grato dissipa o turbilhão das trevas e do erro e da duvida, banhando em viva luz as questões que affrontam o homem na sua entrada na vida.

E quando essas duvidas são mais grandes e amagam abafar a fé nos corações, mais cedo accorre ella, dardejando fachos de luz doidejante. Eis a causa porque nas grandes

questões eucharisticas, que por sua difficuldade podiam oppôr ao homem obstaculos á sua crença, Maria SS. apresenta-se no meio da scena e conforta o homem na sua fraqueza.

São Pedro Damiani a faz fallar da seguinte maneira : « Venite comedite panem meum et bibite vinum quod miscui vobis ». E continua o mesmo Santo Doutor : E que pão é este que Maria SS. chama seu ? O que todo o dia pedimos todos nós quando dizemos : « Panem nostrum quotidianum da nobis hodie », ou seja o corpo de Nosso Senhor Jesus Christo. E certo, bem pode Ella chamal-o seu, pois no seu seio bemdito se gerou como nos pincaros do Libano se gera a branca neve, e o amassou com seu sangue generoso e com seu leite virginal, nectar delicioso que nunca os céus conheceram outro igual.

Conheceu Maria SS. que aquella substancia do seu virgineo seio, que o Verbo do Eterno Pae assumia, tinha bem cedo de ser nossa doce iguaria, nosso doce alimento, e aquelle sangue precioso tão generosamente, prodigamente fornecido, chegaria a ser nossa inebriante bebida, e desde já o offerece generosa por todos nós. Eis pois se Maria tem razão para chamar seu, o sacramento grande, o sacramento do amor, vinculo de união entre os corações amantes e Deus.

Outra razão, além disso, nos porá de manifesto, completamente esclarecerá o conteudo destas relações physicas de que presentemen-

te nos occupamos. A virtude de todos os sacramentos deriva, tem por fonte e manancial a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo por meio da sua sacrosanta e adoravel humanidade. Recebem aquelles sua efficacia maravilhosa, toda extraordinaria e divina da Paixão de Jesus, especialmente este sacramento de amor que segundo diz bellamente São Thomaz, nasceu do costado aberto de Christo moribundo por onde sahiu todo seu amor.

Logo é evidente que Maria SS. como principio da Humanidade de Christo contribuiu e efficaçmente do modo acima explicado, para a virtude e efficacia dos sacramentos, duma maneira toda especial do Sacramento da Sagrada Eucharistia.

Sim: Ella formou, Ella poz em movimento aquelle Coração Sagrado de Jesus do qual como dissemos já, brotou este divinissimo Sacramento, como brota a luz do sol, a agua do manancial, o riso dos labios, o amor do coração.

S. Paulo, 30 de Maio de 1918

ANNIBAL AUGUSTO COELHO



Perseguição religiosa

Já estava em machina o artigo de nosso collaborador, Paulo Costa, «Como sempre...» em que se faziam algumas considerações acerca do caso de Campos, quando lemos o vibrante artigo do sr. Conde Carlos de Laet, que com gosto transcrevemos para nossa «Ave Maria»; por elle verão nossos leitores quão grave e symptomatico é o acontecido em Campos, ao revmo. P. Achilles de Mello.

«O que desde o principio dos ultimos e lastimaveis successos em Campos tinha sido previsto e mesmo nestas columnas já fóra assignalado, finalmente se consummou no dia 15 do corrente mez: o vigario de S. Salvador, revmo. P. Achilles de Mello, foi violentamente obrigado a deixar sua parochia, onde de todo excederam a geral expectativa os infamissimos desacatos alli perpetrados.

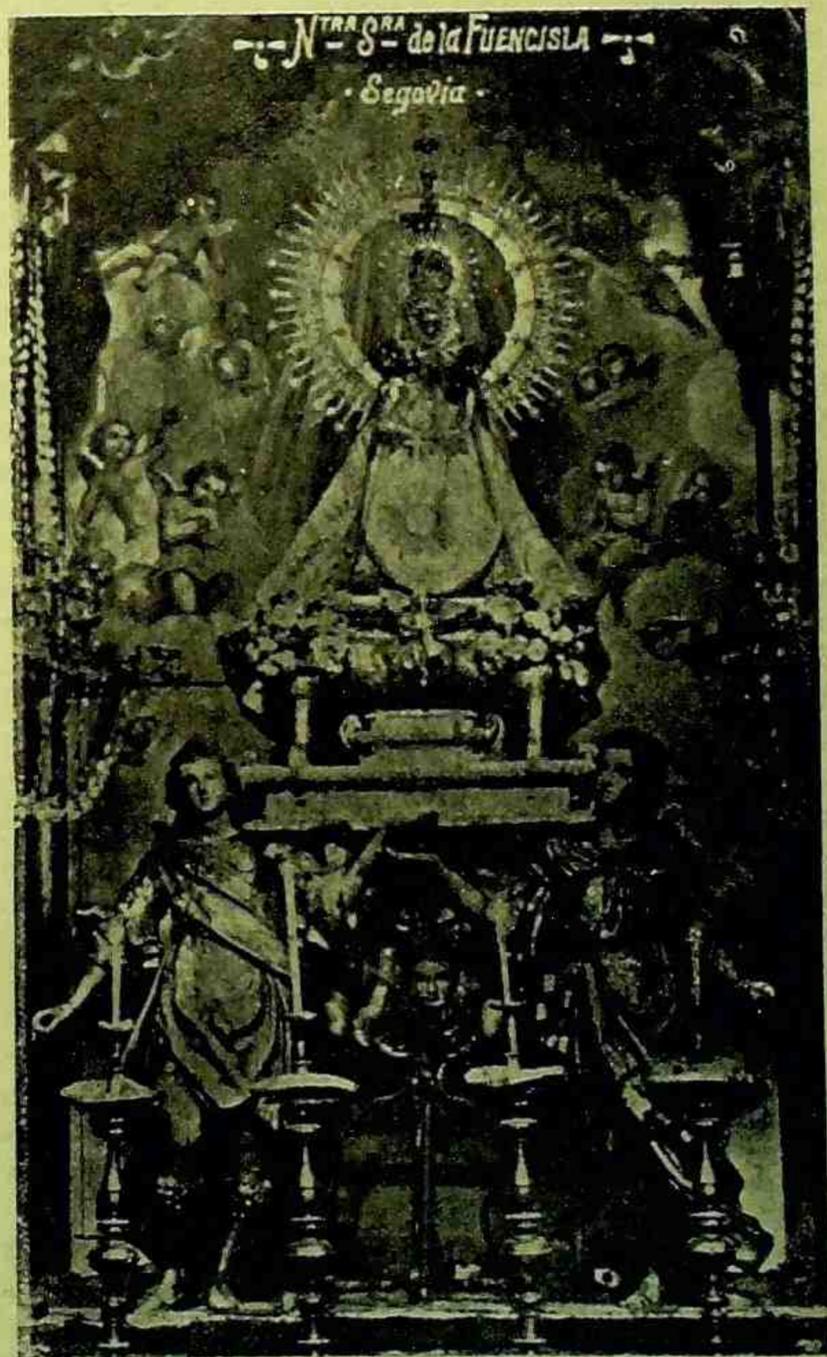
Sem a mais diminuta sombra de respeito para com a auctoridade episcopal, a quem, nas pessoas do sr. Nuncio Apostolico e do sr. Bispo de Nietheroy, fóra, pelos adversarios do parcho, pedida a sua remoção daquella freguezia; sem o menor acatamento para com o sr. Presidente do Estado, que solemnemente se compromettera a salvaguardar, na pessoa do cidadão ameaçado, os principios basicos da Constituição que asseguram a liberda'e de cultos e a segurança individual — deliberaram e effectuaram os *mashorqueiros* de Campos uma serie de attentados, que tristemente

vão depôr, em todo o paiz e fóra d'elle, contra o grau de civilização geralmente attribuido ao nosso Brasil.

Resumamos os factos. Logo pela manhã, no dia 15, foi a Matriz de S. Salvador invadida por um grupo de scelerados, muitos dos quaes estranhos á cidade, e que evidentemente eram *capangas* mandados buscar ás usinas das cercanias. De armas em punho cercaram o vigario e intimaram-no a assignar um papel onde havia a promessa de abandonar a cidade. Consternadas, rodeavam o sacerdote muitas senhoras catholicas que se achavam na egreja, e que então foram victimas dos mais grosseiros insultos.

Accorreu ao templo a força policial, mas o sr. prefeito de Campos, julgando-a desnecessaria, talvez, porque com a obtenção da promessa do padre, tudo estaria acabado, ordenou a retirada das praças, declarando ao vigario Achilles responsabilizar-se pela futura segurança do ameaçado a quem dentro de pouco tempo viria buscar no seu automovel.

Em vão, porém, longamente esperou o padre pelo sr. prefeito e seu automovel, que nunca mais



Nossa Senhora da Fuencisla, Padroeira de Segovia, (Hespanha). Esta veneranda imagem de Maria SS. que foi coroada canonicamente, pouco tempo ha, venera-se na historica cidade castelhana desde tempos immemoriaes.

chegaram. Facil é de imaginar a tortura daquelle homem, desamparado da protecção que em todo o paiz civilizado devem as auctoridades aos investidos pelas furias de turbas assassinas. Por motivos com que não posso atinar, mas que pela honra e bom nome do sr. Luiz Sobral (que é o prefeito em questão) não podem deixar de ser declinados, o padre desde alli ficou literalmente entregue á sanha dos cannibaees que o perseguiam e que com seus vozeios tumultuavam ao redor da igreja.

Tendo-se encommendado a Deus, soberano Senhor das nossas vidas, occultou-se o vigario, de sorte que, quando a horda invasora entrou vociferante e sedenta de violencias, só oncontrou o assustado sachristão, ao qual, apontando armas homicidas, intimou para que lhe descobrisse o esconderijo do vigario.

Ouviu este a terminante intimação; e, antes que por um dever de lealdade viesse a padecer o seu subordinado, corajoso se apresentou aos numerosos bandidos:

— Aqui estou — disse — e si, apesar de innocente, me querem matar, ao menos não façam mal a este pobre homem.

Imitava nisto o sacerdote catholico ao seu divino modelo: — *Ego sum; si me queritis, sinite hos abire* (JOANN XVIII 8). Eu aqui estou, e si a mim procuraes, deixae que estes se vão embora...

Não commoveu aos *mashorqueiros* a attitude resoluta e serena do perseguido, e antes a elle se atiraram como verdadeiros tigres. Desfecharam-lhe tiros, derrubaram-no, bateram-lhe com pedras na cabeça, rasgaram-lhe as roupas sacerdotaes, que ficaram empapadas de sangue, e quasi exanime o arrastaram para a rua. Para maior semelhança com o que ha vinte seculos padeceu Nosso Senhor, não faltou ao P. Achilles a suprema affronta de lhe conspurcarem o rosto: um dos algozes chegou-se á victima e esgarrou-lhe na face... Tudo isto passou-se no seculo vigessimo, em paiz de immensa maioria de catholicos, sob as vistas da auctoridade civil, desde muito prevenida dos possiveis excessos da populaça, e a despeito da formal garantia do sr. prefeito de Campos...

Disputando o corpo ensanguentado do padre á sanha cannibalesca, alguns homens valentes e bons lograram desviar golpes, um dos quaes fez na batina longa incisão. A capa fôra feita em frangalhos, que, para eterna memoria desse acto de bravura, foram distribuidos pelos amigos da liberdade de consciencia. Resta notar que, em obediencia ao direito de propriedade, desapareceram na refrega o relógio do padre e uns oitocentos mil réis, suas unicas economias, de que elle se prouvera e que trazia no bolso, quando aguardava o famoso automovel do sr. prefeito.

Tumultuariamente levado ao hospital da Santa Casa, alli foi o padre caridosamente pensado pelo sr. dr. Severino Lessa, e immediatamente se tratou de o embarcar em trem especial, já de antemão fretado para a remoção do vigario, o que constituiria prova da premeditação do facto, si acaso houvera quem seriamente se occupasse da averiguação do crime e da punição dos seus

auctores; mas, um novo e dolorosissimo incidente veiu ainda augmentar o horror dos successos e depor contra a selvageria dos malfeteiros.

Ululante e assanhada estacionava a multidão em frente do hospital. Queria que lhe entregassem o ferido, naturalmente para acabar com elle. O medico salvou a situação dizendo que elle estava agonizante. Ninguem disso duvidou, tantos haviam sido os tiros e golpes que lhe tinham dado, e o sangue de que o haviam coberto. Retiraram-se os cannibaees e o padre pode seguir destino.

Nesse meio tempo, comtudo, anciava por vel-o sua edosa e afflicta mãe. Conturbada pelo tumulto, dirigiu-se ao hospital, e nessas dolorosas conjecturas não a pouparam com invectivas e pesadas injurias.

— Mata a Filha de Maria! — ouvia-se de todos os lados.

Foi então que um moço da linha de tiro — e sinto não lhe saber o nome, para aqui o declinar, orgulhando-me de o haver por meu compatriota — generoso interveiu em prol da misera senhora.

— E' a mãe do padre! — explicou — Deixem-na passar... Pois você; tambem não têm mães?

Assim foi que, assustadissima e chorosa, logrou a veneranda senhora acercar-se do filho e com elle trasladar-se a Nictheroy em attribulada viagem...

* * *

Tive a honra de visitar o reverendo Achilles de Mello, e de pessoalmente conhecê-lo, bem como a seus dignos paes.

O padre é um homem resoluta, mas perfeitamente calmo e sempre mantendo a mais digna compostura. Em suas narrativas, singelas e comprovadas pelos mais respeitaveis testemunhos que me chegam de Campos, não ha vislumbre de jactancia, nem de rancor contra seus ferozes inimigos. Sua robusta compleição arrostou os máus tratos, e apenas se lhe nota extrema debilidade pelo muito sangue que perdeu. Trazia ainda na cabeça as ataduras, e no pescoço se evidencia a pressão das garras que tentaram estrangulá-lo.

Deus, que tão miraculosamente lhe poupou a vida, talvez ainda o reserve para grandes cousas. Os que o espancaram, feriram, arrastaram, e no rosto lhe cuspiram — esses têm a sua sentença lavrada, e não em tribunal humano.

* * *

Duas coisas convém rectificar, pois, systematicamente as têm adulterado alguns collegas da imprensa, falsamente orientados.

A primeira é que o padre houvesse á porta da igreja, desfechado um tiro contra o *povo*. E' falso. E' falsissimo. E' mentira. O padre tinha, sim, um revólver, para conter em respeito qualquer assassino, que isoladamente o atacasse; mas nunca usou da arma. Seria o cumulo de insensatez que um homem, mettido numa casa cercada de horda enfurecida, quixotesicamente contra si mesma a quizesse açular, disparando tiros.

E observe-se tambem não ser exacto que o vigario de S. Salvador se houvesse mettido directamente em politica.

Aconselhar os parochianos contra certas candidaturas de impios e inimigos da religião — isso é dever, é munus, é obrigação a que nenhum director de consciencias se pode eximir.

A perseguição foi, portanto, injusta, calumniosa, feroz e encaminhada a diminuir, sobre a auctoridade do parcho, a do bispo que o nomeara e mantinha.

Os catholicos, os verdadeiros catholicos, estão literalmente entregues á *mashorca* na cidade de Campos.

Meus escriptos costumam ser transcriptos em boa parte do paiz, porque, na carencia de outros meritos, têm o da independente sinceridade. Nunca sollicitei transcripções, jamais com ellas lucrei; peço, porém, que a este meu artigo se dê a mais ampla notoriedade. Preciso se faz saber-se que em Campos, e no seculo vigessimo, ha martyrios para o catholicismo, e auctoridades que o permitem».

CARLOS DE LAET



CANHENHO DE UM CURIOSO

Nos paises hoje em guerra, e tambem naquelles que não estão, estudam-se sistemas e procuram-se soluções com que attender á escassez ou falta absoluta de alguns generos alimenticios de indispensavel necessidade.

Um senhor norte americano, tal **Banquete chimico** havia de ser, quiz demonstrar que a *Chimica* pode resolver o problema. E para proval-o com factos, celebrou o Mr. um banquete em Nova York, em o qual, tudo quanto deglutiram os gastronomos esses, era produzido chimicamente, exceptuando a carne e as ostras.

Para evitar duvidas e desconfianças, dispoz que tudo se manipulasse á vista dos convidados.

E assim, uma grande parte da sala dos convidados, estava occupada por uma mesa, sobre a que campeavam forninhos, retortas, balanças de precisão, alambiques, aparatos dosimetricos, filtros de cristal e uma collecção de vidros cheios de pós e liquidos de todas as côres — uma verdadeira bateria.

Reunidos os convidados iniciou o excentrico cosinheiro suas sabias manipulações, preparando um *aperitivo* feito com *absintina*, *alcohol*, *gelo* e um pouco de *amarello de anitina*.

Logo com uma mistura de acido tartarico, alcohol, glucosa, acido acetico, agua destillada, sacarina, bicarbonato de soda, caseina e glicerofosfato de soda, produziu uma beberagem, que diz substituiu o vinho de uva.

A este theor foi substituindo e fabricando os demais *quitutes* do banquete.

Como Furão, não está habilitado para dar aos seus leitores um curso de cosinha chimica, nem ainda de cosinha commum, não quer copiar o preparado dos demais pratos, que os commensaes acharam excellentes.

Vale porém a pena dizer como se fez o sorvete gelado, porque foi o que mais surpreendeu e agradou a concorrência. Agarrou uma certa quantidade de azeite de coco e a mesclou com agua, lhe juntou um pouco de glicerina e nitrobenzol e metteu logo esta mezcla n'uma machina centrifuga, que fez girar uns momentos á velocidade de 3.000 voltas por minuto. Parou a machina, esfriou chimicamente o conteudo e offereceu aos convivas um delicioso sorvete gelado de *Creme de vainilha*. Não diz o jornal se os *comedores* aquelles se lamberam depois os dedos, porém é de suppor-se.

* * *

O numero de habitantes da terra em fins de 1914 era de mil novecentos milhões. Existiam nesse mesmo anno perto de um milhão de Kilometros de estradas de ferro, sendo que a metade na America.

O numero de idiomas que se falam em as diferentes nações, calcula-se aproximadamente em 3.064.

De cada 100 mil habitantes do planeta 264 são subditos inglezes, 99 são russos, 63 francezes, 60 americanos yankees e 49 allemães.

A divida publica de todas as nações em o dito anno ascendia a duzentos e quaterze mil oitocentos milhões.

FURÃO



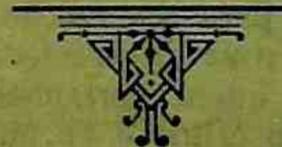
Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	541\$900
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no sabbado	4\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Sta. Casa	3\$000
Total	552\$900



A CORÔA DE ESPINHOS

— B. SOCIAS —

CORO UNISONO E SOLO

EXTRAHIDO DO REPERTÓRIO DE MÚSICAS SACRAS DO P. J. GONZÁLEZ ALONSO



ADAGIO

mf

(CORO) En - tre - la -

ça - dos, sar - ças e es - pi - nhos, Fe - rem - lhe a fron - te ru - des pon - ta - das!

f

E El - le os Reis, cin - ge de au - re - as co - rô - as ... Di - tan - do e - ter - nas,

leis ele - va - das!

ESTROPHES A SOLO

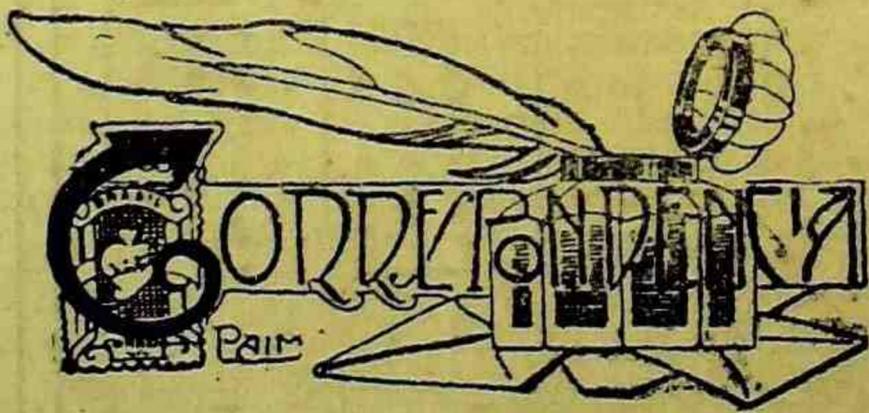
mf

Na su - a fron - te de es - pi - nhos che - ia, Flo - res vi -

ço - sas Bro - tam di - vi - nas; E o sangue pu - ro, bri - lha, e re -

rall. luz, Co - mo dia - man - tes e tur - ma - li - nas! *Ao Coro*

rall.



PIRACAIA

Capella da Aparecida. - Como era de se esperar, realizou-se a 11 do corrente, na importante propriedade agrícola do sr. Bento Gonçalves de Oliveira, estimado cavalheiro, a inauguração e benzimento da Capella que o mesmo sr. mandou construir em honra da Virgem N. S. Aparecida, acto este que teve tocante e poético realce, e magnífica concorrência de devotos, quer das fazendas das proximidades, como também desta cidade que a pé e de trollys, em grande numero compareceram.

A Capella é de estylo modesto, mas gracioso, e acha-se collocada á esplanada de uma collina, donde se descortina o panorama bellissimo das vergeis serranias, tendo como remate, lá em longinquo plano, sobre a lomba de uma montanha a nossa cidade, da qual se destaca a bellissima matriz com sua magestosa imponencia, e seu elegante campanario.

Momentos antes de ter começo a piedosa cerimonia da bençã da capella e da celebração da missa, chegou de trolly desta cidade, o estimado vigario da parochia o sr. Padre Leonardo Giolele, sendo recebido pelo sr. Bento Gonçalves de Oliveira e sua exma. familia, bem como, por grande numero de familias e de fiéis; tendo em seguida sua reverendissima se paramentado, seguindo-se o tocante acto da bençã da capella e missa, com recitação do terço e ladainha por todos os fiéis em louvor da Virgem Aparecida.

Devido ao grande numero de fiéis que compareceram, a capella não comportou, e grande parte de devotos tiveram de ficar pela esplanada, o que não obstou para que elles, cheios de amor e fé, prostados de joelhos rezassem com fervor, fitando a Mãe celeste que, lá no seu nicho no altar, entre balsamicas flores e cirios, a todos enviava meigo olhar de piedade e sorriso de bondosa esperanza!...

Terminada a cerimonia, o sr. Bento Gonçalves de Oliveira, offereceu na residencia de sua fazenda esplendido almoço a todos os seus convidados, no qual tomaram parte, alem do sr. vigario da parochia Padre Leonardo Giolele, grande numero de familias e cava-

lheiros do escol da familia piracalana, e ao *dessert*, em nome do vigario Padre Leonardo Gioiele e todos os convidados, fallou o advogado Roberto Tavares Filho saudando o sr. Bento Gonçalves de Oliveira e sua exma. familia, pela feliz ideia es elevar naquellas vergéis paragens, um altar á Virgem N. S. Aparecida balsamo salutar, quer para as almas combalidas de soffrimentos e quer para os menos soffredores, mas sempre sequiosos de amor de tão boa Mãe!

Todos os convidados retiraram-se da residencia do sr. Bento Oonçalves de Oliveira, captivos de suas gentilezas e de sua exma. familia, guardando todos carinhosas lembranças de tão bella festa.

O CORRESPONDENTE

R. TAVARES FILHO.



Notas e noticias

Corpus Christi. — Com extraordinario esplendor celebrou-se em todas as cidades do Brasil a festa do "Corpo de Deus," incluída no Novo Direito Canonico entre as de preceito. Nesta capital foi um acontecimento a procissão eucharistica, que percorreu o centro da nossa *urbs*, e da qual faziam parte as differentes associações religiosas das parochias da cidade, bem como numerosos collegios catholicos e o regimento do collegio da Sagrado Coração de Jesus, prestando as continencias de estylo ao Rei dos Reis.

O Governo do Estado, declarou facultativo o ponto nos estabelecimentos officiaes e nas escolas. O mesmo spectaculo de fé e de amor a Jesus Sacramentado se observou em muitas outras cidades do paiz, para cuja realização contribuíram os governos estadoaes, declarando facultativo o ponto e o commercio, conservando-se fechado, durante a procissão eucharistica, nas cidades em que esta se realizou no dia 30 do p. p.

Conego Dr. Valois de Castro. — Brilhantissima victoria obteve na guerra que, os elementos da dissidencia paulista, lhe moveram na sua candidatura a senador estadual. O governo paulista deu mais uma prova da sua lealdade em não coagir a liberdade eleitoral, deixando que na imprensa e *meetings* se fizesse propaganda activissima a favor do Dr. Pereira Barreto e contra o Conego Dr. Valois de Castro. Mas o eleitorado de São Paulo não se illudiu com a accusação de impatriota explorada contra o Sr. Conego Valois e em fileiras cerradas prestigiou seu nome nas ruas.

Parabens ao virtuoso sacerdote e benemerito politico, e parabens ao Estado de São Paulo, pelos bons serviços que receberá no seu Senado do eminente senador Sr. Conego Valois de Castro.

D. Francisco de Paula e Silva. — Victimado por uma congestão pulmonar falleceu na cidade de Parnahyba, no Estado do Piahy, o Bispo do Maranhão D. Francisco Paula e Silva, que se achava em excursão pastoral por aquelle Estado.

Toda a população mostra-se profundamente

consternada com a morte de D. Francisco de Paula e Silva que era estimadissimo e não deixou um só desaffectedo.

O prelado estincto nasceu em 1866 em Douradinho, (Minas Geraes), e foi sagrado bispo em 1907. Muito trabalhou pela santa causa e pelo progresso do Brasil, e muito delle podiamos esperar; Deus, porém, quiz dar-lhe o premio de seus trabalhos, benedicto seja]

A remodelação da Guarda Nacional. — O "Diario Official" de 29 de Maio publicou o decreto que reformou a Guarda Nacional. Esta instituição que prestou serviços em varias epocas de nossa historia, cahira em certo descredito, pois as suas patentes converteram-se em simples premios de dedicacão partidaria, e distribuíram-se com tanta largueza e prodigalidade, que chamou a attenção a proprios e extranhos

Agora, e graças ao decreto de 29 de Maio, que representa um dos bons serviços prestados á pratria pelo Sr. Wenceslau Braz, a Guarda Nacional passará a constituir a segunda linha do exercito e incorporará todos os cidadãos de 30 a 44 annos. Dos antigos officiaes ficarão em disponibilidade os que não tiverem serviços de guerra ou não prestarem exame de instrucção militar.

Os officiaes que já servíam em campanha e os que receberam a competente instrucção irão para os corpos organizados, usarão farda igual á do Exercito e serão a officialidade da segunda linha. As futuras promoções serão reguladas pela competencia technica.

Homenagem merecida. — No dia 28 do p. p. Maio celebrou suas "bodas sacerdotaes", o revmo. P. Faustino Consoni, director do Orphanato Christovam Colombo desta cidade. Na missa solemne cantada ás 9.30 pelo anniversariante, a "Escola Cantorum" do instituto executou a missa pontifical de Perosi. acompanhada de grande orchestra, regida pelo maestro J. Capochi.

Ao Evangelho falou o abbade de S. Bento, D. Miguel Kruse sobre "a grande dignidade do sacerdote catholico em suas varias missões." O homenageado recebeu innumeradas felicitações e preciosos mimos. Conserve-nos Deus ainda por muitos annos a preciosa existencia do revmo. P. Faustino, para bem dos orphãos!

Fabrica de papel em Morretes. — Está já em actividade esta nova fabrica, cuja producção diaria será de 8 toneladas de papel, mais ou menos, agora no inicio, estando aparelhada para produzir em maior escala e para o trabalho de dia e de noite. Desde logo dará occupação a grande numero de operarios, e utilizará os serviços de muitos braços como córte do lyrio bravo, vegetal que se alastra com caracter de verdadeira praga por todo o territorio morretano, e que será a materia prima predominante para o fabrico do papel. O capital da companhia é de 12.000 contos.

Varias. — "E' sem duvida um facto altamente lisongeiro para o Rio Grande de Sul a repercussão que teve no paiz o ultimo balanço do Theouro do Estado, que accusou um saldo de . . . 13.702:787\$530, assim distribuidos: em caixa . .

952:408\$30 ; no Banco da Provincia á disposi-
ção, 3.780:905\$708 ; no Banco Franco-Brasileiro,
200:000\$000 ; no Banco do Commercio,
4.309:421\$500 ; no Banco Pelotense, 4.260:052\$:
no Banco Porto Alegrense, 200:000\$000."

— S. A. o Principe de Galles em sua ulti-
ma viagem a Roma, visitou S. S. o Papa Bento
XV, sendo recebido com as devidas honras. A pa-
lestra entre o Papa e o Principe, que durou 15 mi-
nutos, não foi assistida por pessoa alguma.

Após a audiencia visitou o emmo. Cardeal
Gasparri, Secretario de Estado do Vaticano.

— O Sr. Ministro do Interior, tendo tido co-
nhecimento official da verificação de casos de fe-
bre amarella na Bahia, telegraphou ao Governo
daquelle Estado pedindo informações precisas so-
bre as providencias tomadas a respeito e sobre as
que sejam julgadas necessarias tomar de prompto
para a debelação do mal, de modo a poder ser
preservada a Capital do paiz da importação do
terrivel morbus, quasi extincto totalmente em to-
do o Brasil.

— Na Argentina e no Uruguay nos convites
de enterro, pede-se o obsequio de não enviar co-
rôas para o feretro.

As visitas de pezames estão alli sendo aboli-
das por absurdas, salvo quando se trata de amigos
intimos.

— Com a assistencia de muitos fieis, reali-
zou-se, na cathedral de Westminster, uma impor-

tante cerimonia, presidida pelo cardeal Bourne,
em louvor de Nossa Senhora de Lourdes e por
intenção dos Exercitos britannicos que combatem
na Franca.

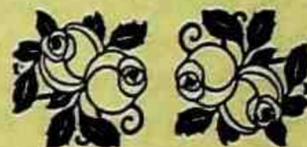
— Eliminadas algumas difficuldades que op-
punha a Directoria da Estrada Central para o
transporte do manganese do Estado de Minas, reen-
cetou-se esta rendosa industria, compromettendo-se
a predita estrada a transportar quinhentas tone-
ladas daquelle minerio cada dia.

— A Italia importou dos productos brasilei-
ros estas partidas em pouco tempo: 500.000 sac-
cos de café, 300.000 saccoes de assucar, 200.000
de feijão, e 5.000 caixas de banha.

— Foi nomeada uma comissão de engenhei-
ros que deve fazer os estudos para ligar a estra-
da Central do Brasil com a cidade de Belem (Pa-
rá). Serão organizadas duas turmas, das quaes
uma iniciará os trabalhos em Belem e a outra
em Pyrenopolis (Goyaz). O trecho de Pirapora a
Pyrenopolis está já estudado.

Parece que a prejectada via seguirá o curso
do rio Tocantins até a foz.

E' já sabido que os rios são praciosos auxi-
liares da engenharia de caminhos.



A' VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO
PREÇO 8\$000



CRUCIFIXOS LUMINOSOS

Movimento da Praça

INDICADOR CHRITÃO

(Em 3 do corrente)

8 DE JUNHO DE 1918

N. 3

CAMBIO :

Vigorou a taxa de 13 ³/₃₂ a 90 dias sobre
Londres e assim vale a libra esterlina 21\$500, e o
franco \$379, a lira \$436, o escudo \$270, o dollar,
3\$930, peseta 1\$139.

ALGODÃO :

Pernambuco 72\$000

ARROZ :

Agulha especial por 60 kilos 35\$000
Cattete " " " 32\$000

ASSUCAR :

Mascavo, por 60 kilos 29\$000
Refinado " " " 60\$000

FARINHA DE TRIGO :

De 1.^a 44 kilos 33\$000
De 2.^a " " 30\$000
De 3.^a " " 29\$700
De 4.^a " " 29\$500

9 Domingo. 3 d. Pent. S. Ricardo, B., Stos. Pri-
mo e Feliciano, M.

10 Segunda Feira. Sta. Margarida, Rainha, S.
Crispulo, M.

11 Terça Feira. S. Ezequiel, prof. e Apolonio, M.

12 Quarta Feira. S. João de Sahagun, C., S. Na-
bor, M.

13 Quinta Feira. Sto. Antonio de Lisboa, S. Lu-
ciano, M.

14 Sexta Feira. S. Basilio, Magno, Dr. e Eliseu,
prof.

15 Sabbado. S. Abrahan, C., S. Modesto, M.

Hoje, 15, ás 22 horas, terão logar no Santuario
do Coração de Maria as tocantes ceremonias
da guarda nocturna do SS. Sacramento, fun-
dada no mesmo Santuario.

Nesta noite é a turma *São Francisco de Assis*
que deve fazer a guarda de honra á sua Di-
vina Majestade.



PEQUENO ESTUDO
SOBRE A
THEOSOPHIA
POR F. S.

THEORIAS E ACCAO THEOSOPHICA

Como já foi dito, o fim da Theosophia é: fraternizar todos os homens pelo estudo da religião da antiga India, e despertar as forças latentes que existem no homem.

Segundo dizem Blavatsky e successores, o universo anda de evoluções em evoluções repetindo-se a si mesmo em periodos de bilhões de annos. Por exemplo o nosso sistema solar actual contaria: 1.955.884.717 annos. Em periodos extensissimos evolveram-se sete raças humanas, chamadas *raças raizes*. Cada uma destas tem produzido ou produz novamente sete raças com muitas ramificações, isto é: nações e povos. Cada *raça raiz* dura muitos milhões de annos. A raça raiz actual é a raça arica ou ariana, a quinta das sete a que alludimos.

Os homens, conforme diz Blavatsky, eram primeiro sem sexo, depois hermaphroditas, e finalmente unisexuaes. A raça atlantica ainda existente vive ha 4 milhões de annos. As outras acham-se em plena decadência, e os Mahatmas andam preparando a sexta raça. A este proposito os theosophistas estão esperando a vinda de um novo Redemptor, que no pensar d'alguns, seria Jesus Christo. E para que a espera não cance os theosophistas a Kalifa Annie Besant resolveu criar um Christo. Adoptou um semi-negrinho indiano, um tal Krishnamurti, a quem chamou tambem de *Alcyone* e o estão preparando para a futura empresa do Christo vindouro. Após algum tempo o pae do negrinho requereu judiariamente lhe fosse restituído o filho.

O livrinho theosophico «Alcyone» impresso em 1911 no Rio de Janeiro apresenta o retrato do Christo, improvisado por Besant. Esta, certamente proverá ao mundo theosophico de algum outro indiano, nomeando-o Christo reincarnado.

Nas evoluções theosophicas occupam lugar importante as reincarnações, chamadas: *Karma*.

O Karma figura como justiça retribuidora, que faz encarnar cada um consoante os seus merccimentos adquiridos na vida anterior. Assim o *bom* entrará depois da morte num corpo de categoria elevada, por exemplo no de algum brahmane; um sujeito menos bom deverá reincarnar no corpo d'um *paria* ou peor. Um individuo *ruim* deverá ser condemnado a se reincarnar num burro ou num suino.

Assim cada ente humano deve passar por innumeradas reincarnações expiatorias e subir da inferioridade moral á sublimidade divina. Chegando ahi lhe fica livre escolher de duas uma: Ou entrar no seio da Divindade, ou se quizer em um mundo novo, dos que se succedem; e acceitar o emprego de director de algum astro, ou systema solar.

Reza o catecismo da Blavatsky que o mundo consta de sete prtncipios e de sete planos. Ha tres principios espirituaes e quatro materiaes. Aos primeiros pertencem: 1) o mundo espiritual, 2) o mundo causal, 3) o mundo mental superior. Aos inferiores pertencem: 4) O mundo mental inferior; 5) o mundo astral; 6) o mundo etereo; 7) o mundo physico.

No nascimento do homem os tres principios superiores cahem no involucro dos principios inferiores.

O corpo mais perfeito é o espiritual (?); é visível sómente aos iniciados em theosophia.

Se antes de morrer conseguir o homem despojar-se do elemento animal e astrar, poderá entrar no «devachan» onde gozará por certo tempo uma felicidade «illusoria» para depois voltar a continuar as reincarnações. Blavatsky estabelece sete principios e Steiner, grande santarrão theosophista juntou mais dous; qual delles nos diz a verdade? ambos fallam em revelações só a elles feitas.

O programma theosophico reza que:

- 1) A sociedade theosophica não é uma seita ou confissão religiosa.
- 2) Não estabelece nem admite *Credo algum*.
- 3) Não admite nem auctoridade nem poder directivo.
- 4) Não defende nem combate alguma religião e usa tolerancia absoluta para com todas as religiões.
- 5) Não prescreve actos de culto nem critica as outras religiões.

Realmente, admittido tal, a sociedade theosophica fôra cousa impossivel, pois este programma se contradiz comsigo mesmo, lembra-nos o caso do famoso Proudhon, grão-mestre socialista. Escrevia elle um livro, no qual pretendia provar que: A propriedade é um furto, assim rezava tambem o titulo do livro; porém lia-se na primeira pagina que a propriedade da obra era reservada ao autor. Deste modo o autor socialista negava pela pratica o que affirmava na theoria.

Eis o caso dos theosophistas.

Primeira contradicção.—Os theosophistas negam solemnemente que constituem uma seita ou confissão religiosa. Entretanto elles se têm constituido em sociedades, com chefes, regulamentos, e ensinam um complexo de doutrinas religiosas, como se vê claramente no *Alcyone* e na *Mensagem fraternal*. Tem suas publicações periodicas, realizam seus congressos e até procuram um fundo pecuniario, para o fim de propagar o theosophismo.

Contam mais os «Santos Mestres» e esperam a vinda de um Redemptor ou Instructor. Si, pois, lhes resta ainda um pouquinho de logica digam-nos que lhes falta para em toda a extensão da palavra, ser uma seita com caracteres de confissão religiosa?

Segunda contradicção.—Proclamam altamente que a theosophia não admite nem estabelece credo algum.

Continua.

(FERNAN CABALLERO)

== E' LIA ==

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. G.

nem pode dissimular o desgosto que lhe causa a sahida de minha menina do convento; e isto não está bem em Ignez, pois, em minha vida, nunca lhe amarguei um prazer!

— Senhora, repoz D. Benigno, eu não tenho notado tal cousa; e acho impossivel que á senhora sua irmã, possa parecer mal aquillo que é do gosto de V. Excellencia.

— Por essa esperava eu! disse a Assistente cada vez mais impaciente. O senhor, em ponto de desculpas, é capaz de achar alguma para a trahição de Judas!... Jesus! exclamou ao ouvir o relógio da igreja. Duas horas!

— Valha-me Deus, senhora, valha-me Deus! exclamou Maria, que ao entrar ouvira as ultimas palavras de sua ama. O convento não está ahí na primeira volta; pelo contrario, ha muita terra que calcar sob os pés antes de lá chegar e voltar.

— Filha do meu coração! exclamou, ao ver E'lia que entrava correndo a estreitar-se-lhe nos braços.

Era E'lia de estatura mediana e feições perfeitissimas. No rosto fresco e rosado, brilhavam uns olhos negros, que, si não fossem tão perfeitamente rasgados e de uma expressão tão doce, talvez parecessem desproporcionados, ao lado de tão diminutas feições. Porém, o seu maior attractivo era um mixto de viveza e candor, de alegria e de bondade, de graça e simplicidade que se manifestava em toda ella, em tudo quanto fazia ou dizia. Vestia um paletot de estameinha negra, de mangas largas, e ajustadas ao punho, uma saia do mesmo panno, prégueada ao redor da cintura; levava aos hombros um pedaço de musselina, preso por um alfinete sobre o peito; calçava sapatos de cordovão, com presilhas de prata e seu cabello, partido desde a testa até á nuca, formava duas tranças que desciam pelas espaduas até quasi chegar ao chão.

— Filha de minh'alma! repetiu a Assistente, vendo que E'lia chorava. Porque choras? Não vens aca'o por teu gosto? Não queres mais a tua mãe?

— Que, senhora! disse Maria, E' que as monjas, com suas despedidas e seus choros, a enterneceram. Pois não havia de vir por gosto? Ora esta!...

— Queres voltar ao convento? perguntou a Assistente.

— Não, senhora, respondeu E'lia, não quero mais separar-me de vós, nunca, nunca! Porém... irei ver as monjas sempre, não é verdade?

— Quando queiras, anjo meu; respondeu a boa senhora, mas não chores. Eu não posso ver lagrimas, já o sabes; si as posso seccar, secco-as todas; si não... choro tambem, E eu não quero chorar, porque me dóe logo a cabeça. Assim, vem cá, juntou, estreitando a menina ao peito.

Aqui, eu te prometto que te hão de seccar todas as que derrames.

Abriu-se então a porta e entraram a condessa, Fernando, Carlos e D. Narciso.

E'lia voltou-se para os que entravam e todos ficaram admirados de sua belleza.

Clara depois de abraçal-a repetidas vezes, disse, mirando-a dos pés a cabeça:

— Deus meu! E' preciso ser bonita como uma Venus, para parecel-o, mesmo com semelhante disfarce. Vestem-se assim as pupilas nos conventos? Que atrocidade!... E'lia, continuou, tu me reconheces? Lembraste de mim?

— Sim, Clara; já sei que sois condessa de Palma. Lembro-me bem da formosa boneca que me destes antes de partir e dos mimosos coelhinhos brancos, que tambem me offertaste. Estes, porém, morreram todos. Coitadinhos!...

— E'lia, ainda te recordas de mim? perguntou Carlos.

— Carlos!... exclamou E'lia.

E um doce e alegre sorriso se misturou ás lagrimas, que corriam ainda brilhantes por suas rosadas faces.

— Pensas que teus galões, teus bigodes e tuas cruces te disfarçam tanto, que eu não te reconheça? Acho até que te assentam melhor, que o teu uniforme de estudante que te divertias em rasgar.

— E de mim, E'lia, recordai-vos? perguntou Fernando.

Uma viva côr subiu ás faces da menina, ao sentir supprimido o franco *tu* com que vinha sendo tratada; e contestou, com penoso sentimento:

— Sim, senhor; no convento nada se olvida e nada se altera.

— E acaso pensas, exclamou Carlos, que no mundo se esquecem as relações de amizade? Não, não, Soror *Maus-juizos!* Se soubesses quanto me lembrava de ti, quando cahiam as balas ao redor de mim!... Eu dizia commigo: "Isto sempre é menos divertido que os nossos folguedos, quando E'lia atirava-me bolotas e grãos de trigo." E mais adiante nos sarás, quando via grande concurrencia de senhoras, eu pensava: "Mais bonita que todas essas, é E'lia."

— Isto é demasiada galanteria para uma monjita, opinou a condessa. Espera ao menos que eu a vista razoavelmente, para começares então com os teus galanteios. Tia, juntou dirigindo-se a Assistente, levo-a commigo; e á noite, tornarei a trazel-a, vestida correctamente; pois assim, feita uma caricatura como está, não se pode apresentar diante de ninguem.

— Clara, minha filha, amanhã cuidaremos disso, contestou a Assistente.

— Nada, nada! E' hoje mesmo, repoz Clara. Está *inapresentavel*; Está simplesmente ridicula!... A tia consente, sim? Não me prive desse prazer! São tão raras as diversões aqui em nossa anti-deluviana Sevilha!...

— Deixai-me hoje com minha mãe! disse E'lia. Tenho tanto que lhe dizer e tantos recados das monjas que lhe dar!

E dizendo isto, tirou de uma cestinha uma porção de mimos, primorosamente trabalhados, que as boas monjas enviavam á Assistente.

EXMO. E REVMO. P. ANTONIO PUEYO

MISSIONARIO FILHO DO CORAÇÃO DE MARIA

BISPO DE PASTO (COLOMBIA)

EM numeros passados demos a nossos leitores a noticia da escolha do Revmo P. Pueyo, Missionario do Coração de Maria, para Bispo da importante diocese columbiana de Pasto.

Na revista "El Immaculado Corazón de Maria" de Buenos Aires vemos com satisfação ter-se realisado a sagração de S. Excia. Revma. no dia 6 de Janeiro, no templo do Voto Nacional de Bogotá, templo para cuja terminação tanto e tão bem trabalhou o novo Prelado.

A sagração do Exmo. P. Pueyo revestiu os caracteres duma homenagem extraordinaria. Foi sagrante o Exmo. Sr. Nuncio de Sua Santidade, Mons. Gaspari, e Bispos assistentes, Exmos. Srs. Medina, Auxiliar do Sr. Arcebispo de Bogotá, e Maldonado, Bispo de Tunja, assistindo tambem os Exmos. Sr. Arcebispo, ainda convelescente de longa doença, e Sr. Perdomo, Bispo de Abigüé.

Apadrinharam o Exmo. e Revmo. P. Pueyo, na sua sagração o Exmo. Sr. Presidente da Republica, dr. Vicente Concha; o Exmo. Sr. João M. Aristegui; Ministro de Hespanha e Srs. Raphael Torres e Raymundo Lago, da mais distincta aristocracia columbiana.

Entre os presentes ao solemne acto a imprensa fala do Sr. Bispo eleito de Sta. Marta, do Sr. Vigario Apostolico de Casanare, do Sr. Prefeito Apostolico de Arauca, do Superior Q. Provincial dos Missionarios com toda a comunidade, representações dos Padres Dominicanos, Franciscanos, Agostinianos, Recoletos, Capuchinhos, Jesuitas, Lazaristas, Eudistas, Salesianos, Irmãos das Escolas Christãs e Filhas de Caridade.

O novo Bispo foi obsequiado pelo Exmo. Sr. Presidente da Republica, com um banquete, para o que foram convidados todos os exmos. srs. Bispos presentes na cidade.

A' tarde do mesmo dia 6 o Exmo. P. Pueyo administrou o sacramento da Confirmação a quasi 200 meninos.

No proximo domingo, 13, conferiu o sub-diaconado ao alumno de nossa Congregação de Missionarios, Sr. Gregorio Ascarza, e no 14 seguiu para a séde de sua diocese, S. João de Pasto.

Conhecendo as qualidades que honram o novo Principe da Egreja, muito esperamos de seu Pontificado, que desejamos seja muito longo e repleto de divinas bençãos.

A' VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO
O Mez de Maria

AO PREÇO DE \$500

DEUS!...

Deus! palavra sublime, o que esprime? tudo quanto se possa imaginar, por ser o Creador de todas as cousas.

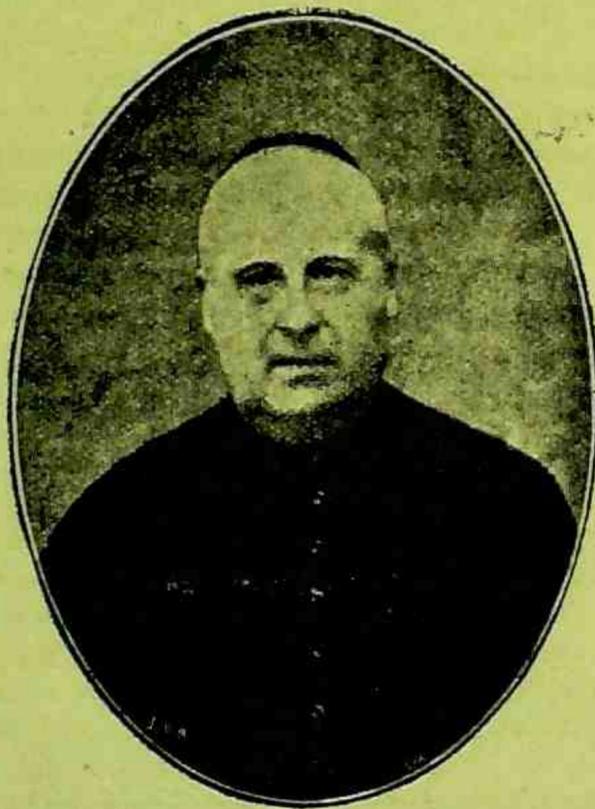
Quantas vezes, no perigo chamamos o seu santo nome, na certeza de sermos attendidos!

Devemos lhe todas as nossas felicidades, todos os nossos prazeres...

Deus!... sem a graça del-le nada se consegue, sem a sua protecção a riqueza não passa de um sonho, que logo se desvanece...

O crente moralmente nunca está em perigo, porque? porque quando, no perigo, tem seu pensamento só em Deus, e depois de passadas suas afflicções é que reconhece mais ainda o poder do Creador.

Quando o oceano em sua furia acalma-se se duma hora para outra cabe perguntar, quem é que tem tanto poder para domar o oceano, essa vasta extensão de agua que em suas furias arremessa por meio das vagas, contra as praias, todo o seu vigor: e nós refletimos e exclamamos: quanto poder, quanta força! mas logo descobrimos outro poder mais forte, que chega a acalmar o colosso do mar, e este poder é Deus!... sempre Deus, pois outro não pode ser.



Exmo. e Revmo. P. Antonio Pueyo

SÃO VICENTE, 10 de Abril de 1918

T.

EXMO. E REVMO. P. ARMENGOL COLL

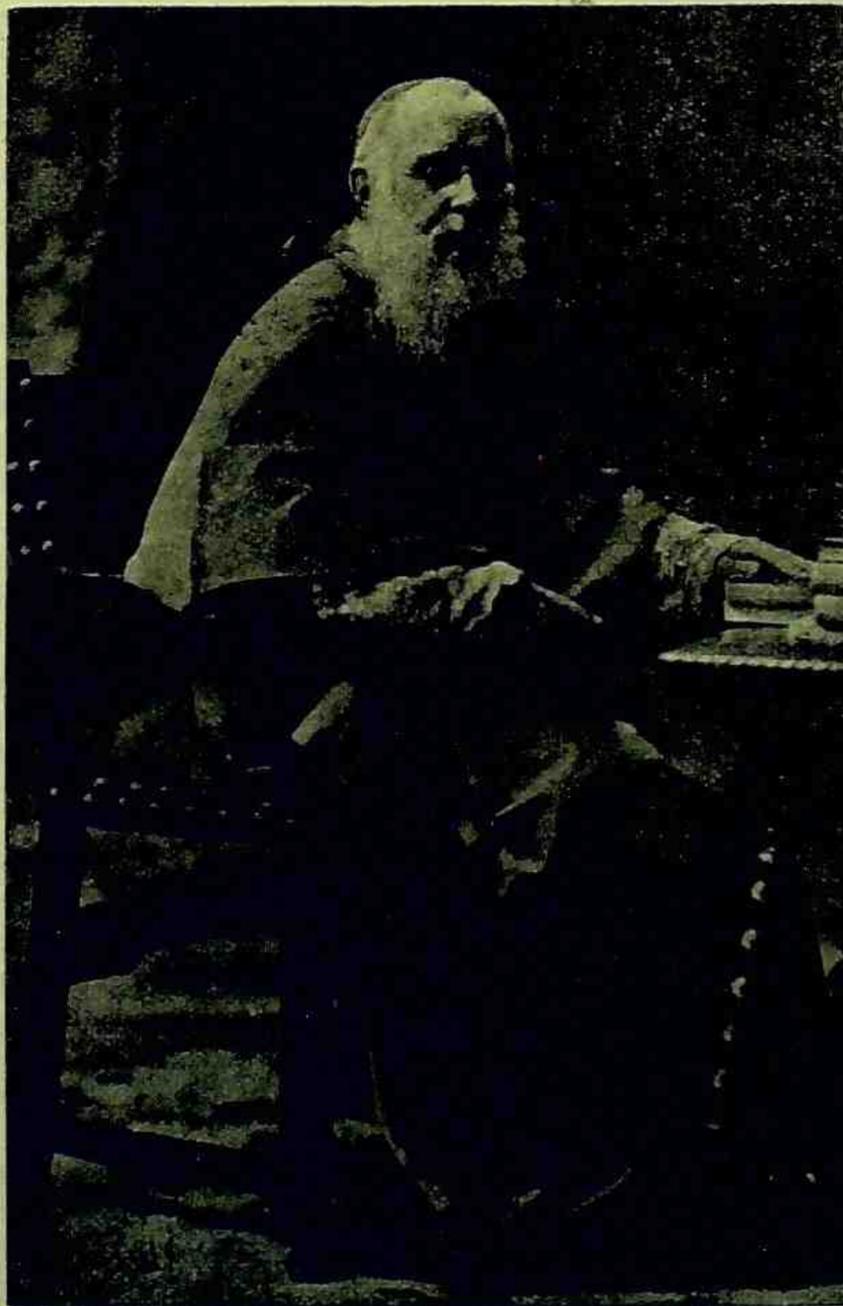
Missionario Filho do Coração de Maria

Bispo de Tignica e Vigario Apostolico de Fernando Poó

Com o frio laconismo dos telegrammas communicou-se de Hespanha para America a morte do Rvmo. P. Coll, Bispo titular de Tignica e Vigario Apostolico de Fernando Póo. Seu nome era dos mais populares e queridos na Congregação de Missionarios Filhos do Coração de Maria, á que pertencia.

Nasceu o chorado Bispo de Tignica, em Ibars de Urgel, provincia de Lerida (Hespanha), de familia piedosissima, a 11 de Fevereiro de 1859.

Em 1876 ingressou em nossa Congregação fazendo os votos religiosos em 1877. Fez brilhantissima carreira sacerdotal, obtendo em toda ella as melhores qualificações de sciencia e virtude. Recebeu o sacerdocio com 22 annos e aos 24 era Superior da casa que a Congregação tem em La Selva, sendo logo transferido com o mesmo cargo a nosso Collegio de Alagão, e lá surprehendeu-o a nomeação de Prefeito Apostolico das missões africanas de Fernando Póo e Guiné. Para o novo campo embarcou-se a 25 de Setembro de 1790, consagrando-se desde então em corpo e alma ao bem espiritual e material daquella missão. Para conseqüil-o aproveitava todos os recursos que lhe suggeriam sua grande alma e seu coração, todo amor aos morenitos da sua missão. Para captar sympathias por elles escrevia interessantes relações nas revistas hespanholas; nas visitas, quo pelo seu cargo fazia o Hespanha, em conferencias com os governantes, nos centros scientificos e funções religiosas conseguia sempre boas esmolos, com que pôde realizar, auxiliado sempre por seus irmãos,



Exmo. e Revmo. P. Armengol Coll

os Missionarios do Coração de Maria, incriveis empresas naquelle paiz, em que quasi tudo deve ser importado. Tantos e tão proficuos trabalhos não podiam passar despercebidos e a Santa Sé, resolveu elevar a Vicariato Apostolico a Prefeitura fernandiana, e para primeiro Vigario escolheu o Rvmo. P. Coll, nomeando-o Bispo titular de Tignica, sendo sagrado em Roma pelo Emmo. Cardinal Jeronymo M.^e Gotti. Com a abnegação de sempre continuou seu apostolado, regando com seus suores aquellas terras tropicaes, mas tendo a consolação de vel-as convertidas em sua quasi totalidade, em porção mimosa do rebanho de Jesus Christo.

Sua memoria será conservada com carinho por seus queridos morenitos, que o amavam como se ama um pae e o veneravam como se venera um santo.

A nossa congregação de Missionarios, que nelle tinha um modelo de religiosos e uma gloria de Apostolo, por elle derramará tambem lagrimas de saudade e amor.

Aos noesos queridos assignantes pedimos uma oração em suffragio da alma do Exmo. e Rmo. P. Armengol Coll.

Falleceram mais:

EM GUAXUPE' — D. Igués Abilia Silva.

BOTUCATU' — Sr. Dr. Jorge Silva Braga.

SABARA' — D. Anna Emilia Martins Costa.

SANTA MARIA — Sr. Alfredo Antunes de Athayde.

S. FRANCISCO — D. Helena Wanderhydem.

VICTORIA — O Illmo. Sr. Francisco de Lima Escobar assignante muito antigo desta Revista, fervoroso catolico, falleceu confortado com todos os auxilios de nossa Santa Religião. Pertenceu ao Apostolado do C. de Jesus, á Conferencia de S. Vicente e Archiconfraria do C. de Maria. R. I. P.



Santuário do C. de Maria, em cumprimento de uma promessa feita.

RIO PRETO — O Sr. Zoroastro Paula Vieira envia por conta dum assignante 3\$000 para uma missa por alma de Amella Borges; 3\$000 por alma de Aristides de Moraes e 2\$000 para velas do altar do C. de Maria em agradecimento por favores recebidos, e 1\$ para a publicação destas linhas. — D. Afra Seixas envia 3\$000 para uma missa pelas almas e 2\$000 para serem empregados no altar destas.

PEDREIRA — D. Virgínia Camargo agradece ao C. de Maria muitas graças recebidas e entrega 1\$000 para o Santuário.

AMPARO — D. Josephina Fernandes de Almeida por diversas graças recebidas do C. de Maria entrega 2\$000 para o Santuário. — Srta. Aninha Fernandes Almeida entrega 6\$000 para celebrar duas missas no Santuário segundo a intenção della agradecendo favores recebidos e outros que espera receber.

SERRA NEGRA — Uma devota faz publico seu agradecimento ao P. C. de Maria por favores recebidos e também a São Geraldo. — D. B. C. F. achando-se em grande afflicção implorou a protecção de Nossa Senhora com promessa de publical-o na Ave Maria; se fosse attendida faz com satisfação por meio destas linhas.

JULIO DE CASTILHOS — D. Lucia del Fabro em cumprimento duma promessa dá a importancia de 3\$ para rezar uma missa em obsequio do Purissimo Coração de Maria e mais 2\$000 para accender velas na occasião da missa no altar do mesmo P. Coração. — D. Carolina da Rocha entrega agradecida a esmola de 5\$ para o culto do S. Coração de Jesus, em virtude de favores conseguidos para si e sua familia.

FAXINA — D. Phlomena Margarida entrega 5\$000 para celebrar uma missa no altar do Purissimo Coração de Maria em agradecimento por um favor alcançado do misericordioso Coração de Maria. — D. Angelina Margarida Vilar offerta a esportula de 5\$000 sendo 3\$ pela celebração duma missa em acção de graças por favores a mim e a meu filho José, e 2\$ para velas que deverão arder no altar do I. C. de Maria. — D. Rosalina Garcia Mendes penhorada ao I. C. de Maria por favores alcançados, reforma sua assignatura e entrega mais 2\$000 para accender velas no altar de tão Santo Coração. — D. Maria Ambrosina de Oliveira reforma a sua assignatura em virtude de ter conseguido diversos favores do Purissimo Coração de Maria, por isso pede agradecida a publicação.

CRUZ ALTA — A Senhorita Carolina Martelli penhorada offerece 1\$000 para accender velas no altar do Ido. Coração de Maria. — D. Emilia Ribas Machado em cumprimento duma promessa por ella feita toma uma assignatura da popular Ave Maria. — D. Margarida Pardelhas tendo implorado uma graça do misericordioso e compassivo Coração de Maria e tendo sido attendida, chela de gratidão entrega a importancia de 10\$000 para o culto do Santuário. — O Sr. Fernando Bonorino entrega a esmola de 1\$500 para ser applicada em suffragios pela alma de sua pranteada esposa já fallecida. — D. Cella Silveira: Em acção de graças por favores alcançados do ternissimo Coração de Maria, deu a esmola de 2\$000 para accender velas no altar do mesmo Purissimo Coração. — Uma devota faz publico a consecução de duas graças importantes que obteve pela mediação do Compassivo Coração de Maria.

CONCHAS — O Sr. Angelo Parisi manda celebrar uma missa em acção de graças por favores recebidos.

JAGUARY — D. Doralice de Oliveira em cumprimento de um voto manda 5\$000 tomando uma assignatura da Ave Maria a nome de Luiza Bernardina de Miranda: A mesma agradece a N. Senhora dois favores recebidos.

CASCAVEL — D. Ceres Nohe Cruz renova a assignatura da Ave Maria e manda dizer uma missa pelas almas, agradecendo ao C. de Maria ter devolvido a saude a seu marido e a sua filhinha; ambos desengañados pelos medicos.

MOCÓCA — Uma devota offerece 3\$000 para o culto do C. de Maria pedindo accender duas velas no seu altar, agradecendo um favor recebido e solicitando mais um que muito espera receber do I. C. de Maria.

VILLA NOVA — Est. de Sta. Catharina. — O Sr. Francisco Mala envia 35\$000; sendo 5\$000 para reformar a assignatura da Ave Maria e 30\$000 para diversas missas, e para o culto do C. de Maria.

VARGEM BONITA — O Sr. Antonio Geraldo de Azevedo Coutinho manda 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do C. de Maria.

EST. AMERICICO BRASILIENSE — O Sr. Manoel Theodoro Alvarenga agradecendo a N. Senhora um favor recebido, toma uma assignatura da Ave Maria.

POMBA — D. Regina Amoro Anastro em cumprimento de promessa feita agradece ao C. de Maria a saude devolvida a Iracema, e a seus filhos Vicente de Paulo, José, Geraldo e Lutz.

PELOTAS — D. Julia Appel envia 6\$000 para serem rezadas duas missas a N. Senhora do Perpetuo Socorro, agradecendo dois favores recebidos e solicitando outros que muito deseja alcançar.

ITAPETINGA — Uma devota envia 5\$000 para ser rezada uma missa por alma de sua amiga Tarcisa Propheta e 2\$000 para o cofre do C. de Maria.

CAMPANHA — A. T. C. agradece ao C. de Maria a cura de uma pessoa cara e vem por meio da Ave Maria publicar sua gratidão.

CESARIO LANGE — D. Maria José Ayres agradecendo ao C. de Maria um favor recebido envia 1\$ para este Santuário.

JAHU' — D. Maria da Gloria Barros Pimentel penhorada por um favor recebido envia 3\$000 para velas do altar do C. de Maria.

ITAPIRA — D. Androsina Amelia de Oliveira agradece um favor ao C. de Maria.

PAUL, VICTORIA — E. Santo. — O Sr. Alvaro Foraz remette 5\$000 para ser rezada uma missa no



SÃO PAULO — D. Elvira Sampaio Wilken e Maria Aparecida Sampaio Wilken offereceram os seus retratos ao Sagrado Coração de Maria em cumprimento a promessa feita.

MARAVILHEM-SE!

«Attesto que soffrendo de uma constipação seguida de bronchite, fiz uso do *Peitoral de Angico Pelotense*. Com um €6 vidro fiquei curado. Por ser verdade passo o presente. Cidade de Pelotas 27 de agosto de 1916.—Antonio Maria de Souza.

«Um antigo chefe de secção dos telegraphos nacionaes, diferentes vezes commissionedo pelo governo em viagens nos Estados Unidos, habil electricista, ha muitos annos confessa usar o *Peitoral de Angico Pelotense* em sua exma. familia. — Pelotas, 25 de setembro de 1916.

«Illmo. sr. Eduardo C. Sequeira. — Attesto que ha muitos annos faço uso, com o mais completo exito, do *Peitoral de Angico Pelotense*, sempre que ha em nossa casa alguém atacado de tosses, resfriados, bronchite, etc. etc. Póde vmcê. fazer desta o uso que lhe convier. Seu att.º am.º obr.º José Sebastião de Oliveira Horta. — Rua General Victorino n. 76, Pelotas.»



Fabrica e deposito geral: Drogeria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS
DEPOSITOS NO RIO: Drogerias—J. M. Pacheco, Silva Gomes & Cia., Araujo Freitas & Cia. Rodolpho Hess, Silva Araujo & Cia. Granado & Cia., J. Rodrigues & Cia., E. Legey & Cia., etc.
EM S. PAULO: Drogerias—Baruel & Cia., Braullo & Cia., Tenore & Cia., De Camillis, Figueiredo & Cia., Laves & Ribeiro, etc.
EM SANTOS: Companhia Santista de Drogas e outras casas.

CASA PIO X

PREMIADA NA
 Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908
 COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas ::

Unicos importadores
 do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.
R. DIBEITA, N. 49

S. PAULO
 CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.476
 CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»
 RUA GENERAL CAMARA, N. 46
 SANTOS

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrução solida e educação esmerada.

Enviã-se prospectos.

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPETARIAS COMPLETAS DE CASAS VILLAS, HOTEIS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO PEÇAM AS ÁMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE, 37.96 CENT.

Quereis comprar um

bom par de calçado?!!!

PROCURAE

A CASA SÃO PEDRO

Largo do Arouche, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2.415

Calçados dos ultimos modelos, material superior e por preços razoaveis

Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO, TELEPHONE 853